

Assistência hospitalar à mulher no pós-parto: revisão integrativa

Hospital care for postpartum women: integrative review

Atención hospitalaria a la puérpera: revisión integradora

Recebido: 15/12/2022 | Revisado: 29/12/2022 | Aceitado: 31/12/2022 | Publicado: 03/01/2023

Jaqueline Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7543-5522>

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais/Superintendência Regional de Saúde de Passos, Brasil

E-mail: jaque_fesp@hotmail.com

William Messias Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1197-5869>

Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

E-mail: med.williamssantos@gmail.com

Gilmar Antonio Batista Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6390-9455>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: gilmar.enf@gmail.com

Wanessa Leonel Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3335-1694>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: wanessaleonelnunes@gmail.com

Glória Vitória Ferreira Livinhale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3264-1817>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: vitorialivinhale@usp.br

Maria Ambrosina Cardoso Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1658-6398>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: ambrosinacardoso@yahoo.com.br

Raquel Dully Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1515-098X>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: raquel.andrade@uemg.br

Resumo

Objetivo: Analisar a produção científica referente à assistência hospitalar à mulher no período pós-parto. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, que utilizou a estratégia PICO para a construção da seguinte questão de pesquisa: “Qual a produção científica sobre a assistência hospitalar à mulher no período pós-parto?”. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE com a utilização dos descritores: Período Pós-Parto, Assistência Hospitalar, Postpartum Period, Hospital Care. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados seis artigos científicos. Para a análise desses estudos foi utilizada a análise temática. **Resultados:** Os estudos selecionados foram realizados e publicados, predominantemente, em países da América do Sul. Após a leitura e análise do conteúdo desses estudos, foram construídas duas unidades temáticas, a saber: Assistência hospitalar no pós-parto: fragilidades e potencialidades para o cuidado integral; e Educação em saúde na assistência hospitalar: ferramenta para promoção da autonomia da puérpera. **Considerações finais:** Os achados apontaram que a assistência hospitalar à mulher no período pós-parto pode ser permeada por fragilidades relacionadas ao cuidado biologicista, e por potencialidades pautadas na humanização do cuidado. Ademais, vê-se a importância da educação em saúde na assistência hospitalar, que pode funcionar como uma potencial ferramenta voltada para a promoção da autonomia da mulher para o autocuidado e o cuidado do(a) filho(a). Acredita-se que esse estudo poderá incitar discussões para efetivar mudanças nos campos de trabalho relacionados à assistência hospitalar no pós-parto.

Palavras-chave: Mulheres; Saúde da mulher; Período pós-parto; Assistência hospitalar; Estratégias de saúde.

Abstract

Objective: To analyze the scientific production regarding hospital care for women in the postpartum period. **Methodology:** Integrative literature review, which used the PICO strategy to construct the following research question: “What is the scientific production on hospital care for women in the postpartum period?”. The searches were carried out in the SciELO, LILACS and MEDLINE databases using the descriptors: Período Pós-Parto, Assistência Hospitalar, Postpartum Period, Hospital Care. After applying the established inclusion and exclusion criteria, six scientific articles were selected. For the analysis of these studies, thematic analysis was used. **Results:** The selected studies were carried out and published predominantly in South American countries. After reading and analyzing the

content of these studies, two thematic units were constructed, namely: Postpartum hospital care: weaknesses and potential for comprehensive care; and Health education in hospital care: a tool to promote the autonomy of postpartum women. Final considerations: The findings indicated that hospital care for women in the postpartum period can be permeated by weaknesses related to biologicist care, and by potentialities based on the humanization of care. Furthermore, the importance of health education in hospital care can be seen, which can function as a potential tool aimed at promoting women's autonomy for self-care and child care. It is believed that this study may incite discussions to effect changes in the fields of work related to postpartum hospital care.

Keywords: Women; Women's health; Postpartum period; Hospital care; Health strategies.

Resumen

Objetivo: Analizar la producción científica sobre la atención hospitalaria a la mujer en el periodo posparto. **Metodología:** Revisión integrativa de la literatura, que utilizó la estrategia PICO para construir la siguiente pregunta de investigación: “¿Cuál es la producción científica sobre la atención hospitalaria a la mujer en el periodo posparto?”. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos SciELO, LILACS y MEDLINE utilizando los descriptores: Período Pós-Parto, Assistência Hospitalar, Postpartum Period, Hospital Care. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión establecidos, se seleccionaron seis artículos científicos. Para el análisis de estos estudios se utilizó el análisis temático. **Resultados:** Los estudios seleccionados fueron realizados y publicados predominantemente en países de América del Sur. Después de la lectura y análisis del contenido de estos estudios, fueron construidas dos unidades temáticas, a saber: Atención hospitalaria posparto: debilidades y potencialidades para la atención integral; y Educación para la salud en la atención hospitalaria: una herramienta para promover la autonomía de la puérpera. **Consideraciones finales:** Los hallazgos indicaron que la atención hospitalaria a la mujer en el periodo posparto puede estar permeada por debilidades relacionadas al cuidado biológico, y por potencialidades basadas en la humanización del cuidado. Además, se puede ver la importancia de la educación en salud en la atención hospitalaria, que puede funcionar como una potencial herramienta dirigida a promover la autonomía de la mujer para el autocuidado y el cuidado del niño. Se cree que este estudio puede suscitar discusiones para efectuar cambios en los campos de trabajo relacionados con la atención hospitalaria posparto.

Palabras clave: Mujeres; Salud de la mujer; Periodo posparto; Atención hospitalaria; Estrategias de salud.

1. Introdução

Ao longo do tempo, com os avanços da ciência, houve modificações significativas nos rituais relacionados ao parto e nascimento, que se encontram cercados por procedimentos técnicos (Acker et al., 2006). O momento do parto pode ser compreendido de diversas formas pela mulher, sendo permeado de significados (Acker et al., 2006), dor e emoções (Nascimento et al., 2018). Nesse cenário, o nascimento pode configurar-se como um momento singular permeado por simbolismos (Acker et al., 2006), considerando as influências do contexto social, político e histórico nas representações sobre o parto (Silva et al., 2005).

O puerpério pode ser compreendido como um período caracterizado por mudanças e adaptações na vida da mulher (Costa & Caporal, 2022). Sabe-se que, no puerpério, há considerável morbimortalidade (Baratieri & Natal, 2019), vivências conflituosas e emoções intensas (Campos & Féres-Carneiro, 2021). As percepções das mulheres sobre o puerpério podem ser atreladas à vivência de dificuldades no autocuidado e no cuidado do recém-nascido (Silva et al., 2017). Resultados de pesquisa realizada com mulheres apontaram que, apesar de ser um período idealizado, no puerpério podem ser vivenciados sofrimentos e instabilidade emocional, o que sinaliza a importância da rede de apoio (Campos & Féres-Carneiro, 2021).

Ademais, a literatura aponta que o cuidado ao recém-nascido ainda pode ser o foco da atenção pós-parto (Baratieri & Natal, 2019). Inicialmente, o puerpério é vivido dentro da instituição hospitalar (Silva & Braga, 2019). No puerpério imediato hospitalar fatores importantes que promovem o vínculo mãe-bebê podem associar-se, ao contato, à amamentação e à ambientação na maternidade (Silva & Braga, 2019).

Assim, o modelo de cuidado, embasado em políticas públicas de saúde e pautado na humanização da assistência, deve promover ações para a integralidade da atenção à mulher, ao recém-nascido e aos familiares, com reconhecimento e valorização das subjetividades (Silva et al., 2005). No atendimento à puérpera, destaca-se a importância da atitude acolhedora permeada por escuta, consideração de necessidades e apoio (Genero & Santos, 2020).

A assistência hospitalar deve buscar o bem-estar e ser baseada em evidências científicas (Silva et al., 2022). Considerando a importância dos cuidados no período puerperal (Silva et al., 2017), torna-se premente a análise das práticas (Moura et al., 2020) e a avaliação da qualidade da assistência hospitalar (Silva et al., 2022).

Dessarte, o objetivo desse estudo foi analisar a produção científica referente à assistência hospitalar à mulher no período pós-parto.

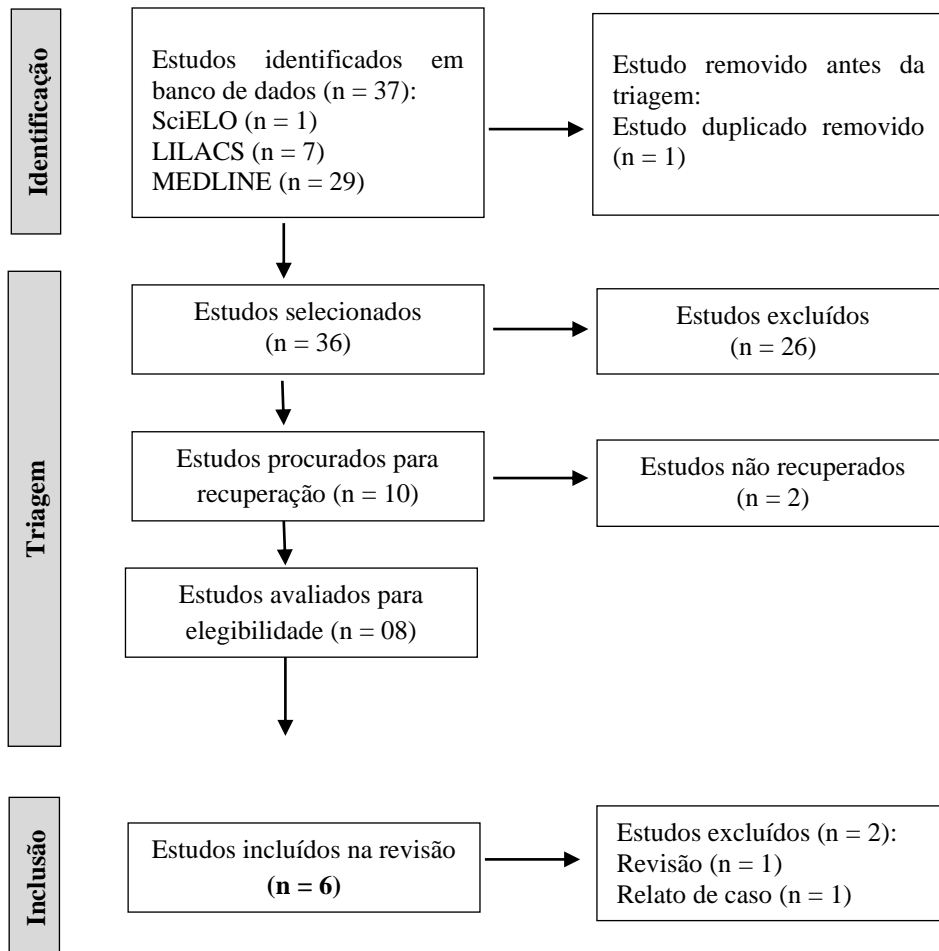
2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída de acordo com seis etapas, sendo: 1. Definição do tema e construção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, e busca na literatura; 3. Categorização dos estudos selecionados; 4. Avaliação dos estudos selecionados; 5. Interpretação de resultados; 6. Síntese do conhecimento (Mendes et al., 2008).

Com a utilização da estratégia PICO, acrônimo de (P) problema ou população, (I) intervenção, (C) comparação e (O) desfecho (outcome) (Galvão & Pereira, 2014), foi construída a questão de pesquisa: “Qual a produção científica sobre a assistência hospitalar à mulher no período pós-parto?” As buscas foram realizadas nas bases de dados ScieLO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), no mês de outubro de 2022. Em consonância com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados: Período Pós-Parto, Assistência Hospitalar, Postpartum Period, Hospital Care.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos nos idiomas português, inglês ou espanhol; publicados no período de 2012 a 2022, definido a fim de tratar sobre a atualização da temática; disponíveis na íntegra gratuitamente; e relacionados ao tema estudado. Estabeleceu-se como critérios de exclusão: revisões da literatura, relatos de experiência, relatos de caso, editoriais e cartas ao editor.

Figura 1 – Fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) concernente à identificação, triagem e inclusão dos estudos (Page et al., 2021). Passos-MG, Brasil, 2022.



Fonte: Autores.

Esses artigos foram caracterizados de acordo com as seguintes informações: autores, título, ano e periódico de publicação, país de realização do estudo e objetivo. Para a análise dos estudos selecionados foi utilizada a análise de conteúdo, modalidade temática (Souza, 2019).

3. Resultados

No Quadro 1, encontra-se a caracterização dos seis artigos científicos selecionados nessa revisão integrativa:

Quadro 1 - Caracterização dos artigos quanto aos autores, título, periódico e ano de publicação, país de realização do estudo e objetivo. Passos, Minas Gerais, Brasil, 2022.

Autores/ano	Título	Periódico	País	Objetivo
Álvarez-Franco/2013	Cómo describen el cuidado de enfermería las mujeres que presentaron hemorragia postparto	Aquichan	Colombia	Compreender a percepção das mulheres sobre o cuidado oferecido pela equipe de enfermagem, durante a internação por hemorragia pós-parto (HPP).
Contreras-Sánchez et al/2022	Factores asociados a la falta de control posnatal materno	Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social	México	Identificar os fatores associados à falta de cuidado pós-natal.
Cassiano et al./2015	Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Brasil	Descrever a assistência de enfermagem prestada no pós-parto imediato na percepção dos enfermeiros de um hospital público.
Morais et al./ 2019	Assistência ao parto e nascimento sob a ótica de puérperas atendidas em uma maternidade pública	Revista de Enfermagem da UFSM	Brasil	Analisar a assistência ao parto e nascimento, sob a ótica de puérperas atendidas em uma maternidade pública.
Shorey & Ng/2019	Evaluation of a Technology-Based Peer-Support Intervention Program for Preventing Postnatal Depression (Part 2): Qualitative Study	Journal of Medical Internet Research	Singapura	Avaliar as experiências pós-natais de mães asiáticas em risco de depressão pós-parto e as percepções de pares voluntários em relação a um programa de intervenção de apoio de pares baseado em tecnologia (PIP).
Sousa et al./2020	Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Brasil	Analisar a prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida (AMPHV) em nascidos vivos a termo em Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na caracterização dos artigos científicos selecionados, identificou-se que os estudos foram publicados no período de 2013 a 2022, destacando-se o ano de 2019 com dois estudos (33,3%). Esses estudos foram realizados em países da América do Sul, América do Norte e Sudeste Asiático, sendo: Brasil com três estudos (50%), e Colômbia, México e Singapura, com um estudo cada (16,7% cada). Observa-se que cinco artigos científicos (83,3%) foram realizados no mesmo país de publicação, exceto o de Singapura, que foi publicado em periódico do Canadá.

Sobre os objetivos dos estudos, os seguintes aspectos foram abordados: aleitamento materno na primeira hora de vida (Sousa et al., 2020), assistência ao parto e nascimento (Morais et al., 2019), assistência de enfermagem no pós-parto imediato (Cassiano et al., 2015), HPP e cuidado de enfermagem (Álvarez-Franco, 2013), risco de depressão pós-parto e apoio de pares (Shorey & Ng, 2019), falta de cuidado pós-natal e fatores associados (Contreras-Sánchez et al., 2022).

Após a leitura e análise do conteúdo dos estudos selecionados, foram construídas duas unidades temáticas, sendo: Assistência hospitalar no pós-parto: fragilidades e potencialidades para o cuidado integral; e Educação em saúde na assistência hospitalar: ferramenta para promoção da autonomia da puérpera.

Assistência hospitalar no pós-parto: fragilidades e potencialidades para o cuidado integral

No período pós-parto, o cuidado com foco nos aspectos fisiológicos pode limitar-se às ações voltadas, por exemplo, a verificação de sinais vitais, lóquios, involução uterina, sinais de infecção, evolução mamária; a avaliação do estado geral, episiotomia, entre outras (Cassiano et al., 2015). Assim, pode ocorrer a valorização de procedimentos técnicos no cuidado à puérpera (Cassiano et al., 2015) e a insatisfação com a assistência recebida durante o pós-parto (Morais et al., 2019).

Estudo realizado no México identificou as fragilidades no cuidado hospitalar pós-parto entre os fatores, relacionados aos serviços de saúde, associados a maior probabilidade de falta de acompanhamento no puerpério (Contreras-Sánchez et al., 2022). O reconhecimento de fragilidades na humanização da assistência e a insatisfação com o atendimento podem emergir de discursos de puérperas, que apontaram a necessidade de maior atenção e sensibilidade dos profissionais de saúde (Morais et al., 2019).

Estudo realizado com enfermeiros que assistem mulheres no período pós-parto, atuantes em uma instituição hospitalar pública, identificou relatos de distinção na assistência à puérpera de acordo com o tipo de parto, e de um cuidado ainda permeado pelo biologismo (Cassiano et al., 2015). O significado do cuidado de enfermagem para mulheres que tiveram HPP apareceu em estudo realizado na Colômbia (Álvarez-Franco, 2013).

No cuidado à mulher no período pós-parto, a utilização de tecnologia foi abordada em estudo realizado em Singapura (Shorey & Ng, 2019). A abordagem de aspectos relacionados à depressão pós-parto, ao apoio social (Shorey & Ng, 2019) e ao aleitamento materno também foram identificados (Sousa et al., 2020).

Na primeira hora de vida, estudo encontrou associação entre aleitamento materno e fatores maternos, bem como relacionados ao cuidado pré-natal e à atenção hospitalar (Sousa et al., 2020). Na atenção hospitalar, fatores como parto em Hospital Amigo da Criança, contato da mãe com o recém-nascido logo após o nascimento e alojamento conjunto associaram-se à amamentação na primeira hora de vida (Sousa et al., 2020).

A prevalência da amamentação na primeira hora de vida pode ser influenciada pelas condutas dos profissionais de saúde no pós-parto e pelas políticas institucionais (Sousa et al., 2020). Diante disso, deve-se buscar ações, como a implementação de rotinas hospitalares, que favoreçam a promoção e o início precoce da amamentação (Sousa et al., 2020).

As mulheres reconheceram a importância do acompanhamento e de ações direcionadas ao conforto e bem-estar (Álvarez-Franco, 2013). Nessa conjuntura, deve-se estabelecer o cuidado integral que considera as diferentes necessidades de saúde da puérpera (Cassiano et al., 2015). Ademais, para o fortalecimento da assistência à saúde, uma importante estratégia é o investimento em processos de educação permanente (Cassiano et al., 2015).

Educação em saúde na assistência hospitalar: ferramenta para promoção da autonomia da puérpera

As mulheres podem descrever a experiência pós-parto como desafiadora, o que aponta a importância de acolhimento, orientações e apoio (Shorey & Ng, 2019). Os desafios podem estar relacionados, por exemplo, à amamentação e ao cuidado com a criança (Shorey & Ng, 2019). Nesse cenário, para um cuidado humanizado, o diálogo emerge como uma ferramenta fundamental (Morais et al., 2019).

Durante a hospitalização, houve valorização do apoio ofertado pelos profissionais de saúde traduzido em um cuidado seguro e acolhedor, bem como na garantia de espaços para orientação e esclarecimento de dúvidas das mães (Shorey & Ng, 2019). Essas estratégias utilizadas podem contribuir para a satisfação com a assistência hospitalar recebida (Shorey & Ng, 2019).

Entretanto, as ações educativas desenvolvidas com puérperas e familiares ainda podem ser embasadas no modelo tradicional, com destaque para temas vinculados aos cuidados no pós-parto com a mulher e com o recém-nascido (Cassiano et al., 2015). No ambiente hospitalar, as mães podem apontar também a necessidade de maior informação para contribuições na conscientização, autonomia e tomada de decisão (Shorey & Ng, 2019).

Assim, deve-se reforçar a importância de o cuidado ser voltado às necessidades da mulher, bebê e família (Álvarez-Franco, 2013), com identificação e atendimento de necessidades pós-parto (Shorey & Ng, 2019).

4. Discussão

O ciclo gravídico-puerperal apresenta-se como um momento novo na vida da mulher permeado por modificações (Rodrigues et al., 2013) e necessidades multidimensionais que precisam ser abordadas pelos profissionais de saúde. Assim, o cuidado deve ser humanizado e integral (Silva et al., 2017). Entretanto, podem ocorrer lacunas relacionadas ao acesso às ações e serviços de saúde, à comunicação, às orientações, e à pouca visibilidade de necessidades de saúde da mulher no puerpério (Corrêa et al., 2017).

Modificações rápidas podem ser vivenciadas pelas mulheres no início do período puerperal, o que aponta a necessidade de apoio (Silva et al., 2017). O puerpério é um período que apresenta especificidades para a promoção do vínculo mãe-bebê (Silva & Braga, 2019) que devem ser consideradas no cuidado. No ambiente hospitalar, as mulheres podem relatar vivências positivas relacionadas ao pós-parto, sendo o cuidado permeado por atenção e orientação e prestado por equipe multiprofissional (Genero & Santos, 2020).

A assistência deve ser baseada em evidências (Niemczyk et al., 2022). A rotina de trabalho na maternidade pode ser intensa e dificuldades para uma assistência de qualidade podem ser encontradas, como àquelas relacionadas à sobrecarga de atividades (Brandão et al., 2020). Na atenção hospitalar, a experiência de parto normal e puerpério pode ser favorecida pelas boas práticas obstétricas (Silva et al., 2022).

No puerpério imediato, aspectos relacionados à atuação do enfermeiro em um hospital maternidade foram abordados em um estudo (Brandão et al., 2020). Entre as ações realizadas por enfermeiros, no puerpério imediato, encontram-se a identificação de lóquios (aspecto e quantidade), a verificação de sinais vitais e as orientações sobre o aleitamento materno (Brandão et al., 2020). Ademais, em alguns cenários, observa-se que as orientações dos profissionais de saúde, tanto nos dias em que a puérpera se encontra no hospital quanto no momento da alta hospitalar, podem considerar apenas aspectos biológicos.

Nesse cenário, é importante a ampliação do olhar dos profissionais de saúde para outras necessidades da puérpera, como as psicológicas e sociais. Por conseguinte, o cuidado de enfermagem deve considerar o período puerperal como uma oportunidade para esclarecimento de dúvidas, orientações e incentivo ao autocuidado (Silva et al., 2017).

No ambiente hospitalar, o aleitamento materno na primeira hora de vida foi um dos fatores significativos para a avaliação da assistência pelas puérperas (Moura et al., 2020). Assim, compreende-se que o contato pele a pele e a amamentação durante a primeira hora de vida do neonato apareceram como aspectos importantes que podem favorecer a satisfação das puérperas com a assistência hospitalar recebida (Silva et al., 2022). Nessa conjuntura, é importante destacar o papel dos Hospitais Amigos da Criança, que buscam efetivar ações voltadas para a humanização do cuidado.

As puérperas podem relatar a vivência de dificuldades no autocuidado (Silva et al., 2017), o que aponta a necessidade de ações de educação em saúde. A educação em saúde deve ser compreendida como uma ferramenta voltada para construção de saberes e fortalecimento da autonomia (Rodrigues et al., 2013). No ambiente hospitalar, as ações educativas podem estar relacionadas às orientações sobre a saúde e a criança (Rodrigues et al., 2013).

No cuidado à puérpera, as ações de educação em saúde podem ocorrer em diferentes momentos. Estudo sugere a importância das orientações na alta hospitalar (Silva et al., 2017). Contudo, nesse momento, pode ocorrer fragilidades nas orientações, muitas vezes, voltadas apenas para cuidados com o recém-nascido (banho, amamentação, cuidados com coto umbilical, vacinação, teste do pezinho e da orelhinha, entre outros) (Silva et al., 2017).

Destarte, na assistência hospitalar ao parto e puerpério, podem ocorrer fragilidades no desenvolvimento de ações de educação em saúde. Estudo realizado com puérperas identificou que, no período de internação, 23,6% não receberam informação/orientação (Silva et al., 2022). Entre os temas abordados encontram-se orientações sobre amamentação e cuidados com o recém-nascido, o tema referente ao planejamento reprodutivo não foi abordado com as puérperas participantes do

referido estudo (Silva et al., 2022). Assim, no pós-parto imediato e tardio, podem ocorrer fragilidades no desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a promoção do autocuidado da puérpera (Dodou et al., 2017). Ademais, a valorização do saber científico nas ações educativas também foi encontrada em outro estudo realizado com puérperas (Rodrigues et al., 2013).

No puerpério, apreende-se a importância de reflexões e ampliação do olhar dos profissionais de saúde para o reconhecimento de necessidades da mulher e a reorientação das práticas educativas (Dodou et al., 2017). O cuidado no período puerperal deve ser permeado por conhecimento e habilidades de comunicação (Corrêa et al., 2017). Nesse cenário, deve-se oportunizar espaços para acolhimento das necessidades, desejos, receios e angústias vivenciadas pelas puérperas (Corrêa et al., 2017), buscando o cuidado singular e integral à mulher no período pós-parto (McCarter & MacLeod, 2019).

Estratégias de promoção da saúde e a prevenção de doenças e complicações, voltadas para a qualidade do cuidado durante o ciclo gravídico-puerperal, devem ser discutidas (Silva et al., 2017). A necessidade de qualificação dos profissionais de saúde (Monteiro et al., 2016), buscando a ampliação do acesso e o cuidado qualificado (Corrêa et al., 2017), bem como de fortalecimento das ações para a promoção do bem-estar para a mulher (Vieira & Reis, 2017), também devem ser reforçadas.

No puerpério imediato, emergiu o entendimento relacionado à importância de a assistência buscar a promoção do vínculo e valorização da puérpera, o cuidado seguro e a prevenção de agravos (Brandão et al., 2020). Nesse sentido, no ciclo gravídico-puerperal deve-se visar o cuidado acolhedor, que considera as demandas e necessidades da mulher (Corrêa et al., 2017), criança e família.

Considerando o conceito de humanização, observa-se o envolvimento de aspectos relacionados à integralidade da assistência, à necessidade de articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção à mulher no ciclo gravídico-puerperal e qualificação dos profissionais de saúde, bem como à ambiência e a importância de investimentos nas estruturas físicas das maternidades (Nascimento et al., 2018).

A presente revisão tem como limitações a inserção de estudos em poucos idiomas e disponíveis gratuitamente de modo integral, além da ausência de um instrumento com a finalidade de medir o nível de evidência dos artigos. Quanto às contribuições, a pesquisa pode servir como trabalho de atualização e síntese sobre temática, possibilitando a discussão para efetivar mudanças nos campos de trabalho relacionados à assistência hospitalar no pós-parto.

5. Considerações Finais

Os achados dessa revisão integrativa apontaram que a assistência hospitalar à mulher no período pós-parto pode ser permeada por fragilidades relacionadas ao cuidado biologicista, e por potencialidades pautadas na humanização do cuidado.

Outro aspecto identificado foi a importância da educação em saúde na assistência hospitalar, que pode funcionar como uma potencial ferramenta voltada para a promoção da autonomia da mulher para o autocuidado e o cuidado do(a) filho(a).

Assim, acredita-se na necessidade de novas pesquisas com delineamento qualitativo, direcionadas para a análise de relatos de mulheres sobre o cuidado à saúde no puerpério, com foco em ações de promoção da saúde, do empoderamento e da qualidade de vida.

Referências

- Acker, J. I. B. V., Annoni, F., Carreno, I., Hahn, G. V., & Medeiros, C. R. G. (2006). As parteiras e o cuidado com o nascimento. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59(5), 647-651. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000500010>
- Álvarez-Franco, C. C. Cómo describen el cuidado de enfermería las mujeres que presentaron hemorragia postparto. (2013). *Aquichan*, 13(1), 17-26. <https://doi.org/10.5294/aqui.2013.13.1.2>
- Baratieri, T., & Natal, S. (2019). Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11), 4227-4238. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>

- Brandão, A. B., Oliveira, D. P. R., Silva, S. C. S., Figueiredo Júnior, A. M., Cunha, F. F., Spindola, P. R. N., Souza, Y. M., Azevedo, B. A. R., Gomes, R. P., & Castro, S. R. (2020). Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(3), e2508. <https://doi.org/10.25248/reas.e2508.2020>
- Campos, P. A., & Féres-Carneiro, T. (2021). Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. *Psicologia USP*, 32, e200211. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200211>
- Cassiano, A. N., Holanda, C. S. M., Costa, R. K. S., Morais, F. R. R., & Maranhão, T. M. O. (2015). Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7(1), 2061-2071.
- Contreras-Sánchez, S. E., Doubova, S., Mejía-Chávez, M. I., Infante-Castañeda, C., & Pérez-Cuevas, R. (2022). Factores asociados a la falta de control posnatal materno. *Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social*, 60(1), 4-11.
- Corrêa, M. S. M., Feliciano, K. V. O., Pedrosa, E. N., & Souza, A. I. (2017). Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(3), e00136215. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00136215>
- Costa, C. H. G., & Caporal, M. (2022). Transtornos mentais e de comportamento associados ao puerpério e seus fatores influenciadores em unidades de saúde da família no município de Cascavel – PR. *Research, Society and Development*, 11(16), e494111638633. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38633>
- Dodou, H. D., Oliveira, T. D. A., Oriá, M. O. B., Rodrigues, D. P., Pinheiro, P. N. C., & Luna, I. T. (2017). A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(6), 1320-1328. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>
- Genero, I. K., & Santos, K. R. (2020). Vivências de mulheres sobre o processo de parturição e pós-parto em um hospital escola. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 9(3), 261-279. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v9i3.2915>
- McCarter, D., & MacLeod, C. E. (2019). What do women want? Looking beyond patient satisfaction. *Nursing for Women's Health*, 23(6), 478-484. <https://doi.org/10.1016/j.nwh.2019.09.002>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Monteiro, T. L. V. A., Silva, R. C., Sousa, G. C., & Neiva, M. J. L. M. (2016). Puerperal infection events in a reference maternity in the city of Caxias, Maranhão. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 5(2), 11-15. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v5i2.5110>
- Morais, J. M. O., Dantas, S. L. C., Paz, B. S. N., & Bezerra, S. M. M. (2019). Assistência ao parto e nascimento sob a ótica de puérperas atendidas em uma maternidade pública. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 9, e2. <https://doi.org/10.5902/2179769228225>
- Moura, N. A. S., Holanda, V. R., Albuquerque, G. P. M., Castro, J. F. L., Silva, H. R. L., & Rocha, E. P. G. (2020). Análise de práticas na assistência ao parto e pós-parto hospitalar. *Rev Rene*, 21, e43671. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143671>
- Nascimento, F. C. V., Silva, M. P., & Viana, M. R. P. (2018). Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 4, 6887. <https://doi.org/10.26694/repis.v4i0.6821>
- Niemczyk, N. A., Ren, D., Stapleton, S. R. (2022). Associations between prolonged second stage of labor and maternal and neonatal outcomes in freestanding birth centers: a retrospective analysis. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 22, 99. <https://doi.org/10.1186/s12884-022-04421-8>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S.,...Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *British Medical Journal*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Rodrigues, D. P., Guerreiro, E. M., Ferreira, M. A., Queiroz, A. B. A., Barbosa, D. F. C., & Fialho, A. V. M. (2013). Representações sociais de mulheres sobre gravidez, puerpério e ações educativas. *Online Brazilian Journal of Nursing*, 12(4), 911-922. <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20134287>
- Shorey, S., & Ng, E. D. (2019). Evaluation of a technology-based peer-support intervention program for preventing postnatal depression (part 2): qualitative study. *Journal of medical Internet research*, 21(8), e12915. <https://doi.org/10.2196/12915>
- Silva, B. A. A., & Braga, L. P. (2019). Fatores promotores do vínculo mãe-bebê no puerpério imediato hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista da SBPH*, 22(1), 258-279.
- Silva, E. C., Pereira, E. S., Santos, W. N., Silva, R. A. R., Lopes, N. C., Figueiredo, T. A. M., Coqueiro, J. M. (2017). Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 11(Suppl. 7), 2826-2833. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i7a23461p2826-2833-2017>
- Silva, L. R., Christoffel, M. M., & Souza, K. V. (2005). História, conquistas e perspectivas no cuidado à mulher e à criança. *Texto & Contexto Enfermagem*, 14(4), 585-593.
- Silva, M. I., Nóbrega, M. C. P., Albuquerque, G. P. M., Holanda, V. R. (2022). Assistência ao parto e puerpério hospitalar: satisfação de mulheres. *Revista de Atenção à Saúde*, 20(71), 285-295. <https://doi.org/10.13037/ras.vol20n71.8139>
- Sousa, P. K. S., Novaes, T. G., Magalhães, E. I. S., Gomes, A. T., Bezerra, V. M., Pereira Netto, M., Rocha, D. S. (2020). Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(2), e2019384. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200016>
- Souza, L. K. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(2), 51-67. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>
- Vieira, M., & Reis, A. (2017). Capacitação dos pais no pós-parto para a promoção da saúde do bebê: revisão sistemática da literatura. *Revista da UIIPS*, 5(2), 132-143.